O Renascer de uma LembranÃ§a

by Thali Sensei

Category: Harry Potter
Genre: Mystery, Romance
Language: Portuguese
Characters: OC, Severus S.
Status: In-Progress
Published: 2016-04-16 22:05:43
Updated: 2016-04-24 01:13:57
Packaged: 2016-04-27 15:48:37
Rating: M
Chapters: 2
Words: 5,857
Publisher: www.fanfiction.net
Summary: A guerra acabou Hogwarts estava reconstruÃ-da, porem estava sem seu maior diretor, e Minerva McGonagall tinha assumido seu lugar. Ela teria que dar um jeito em tudo e ainda ficar de olho em Severo Snape, porÃ©m nÃ£o esperava pelas surpresas que teria. Uma nova professora comeÃ§a dar aulas de PoÃ§Ãµes e alguns tem a impressÃ£o de conhecÃª-la, mas de onde serÃ¡ que esta Sonserina apareceu?

1. Chapter 1

OlÃ¡. Esta Fanfic foi escrita por duas autoras, eu e minha amiga Bruna. Eu vou postar ela aqui e ela vai postar no Nyah. Ã‰ a nossa primeira fanfic juntas, e nÃ³s esperamos que vocÃªs apreciem ler ela tanto quanto nÃ³s apreciamos escrevÃª-la.

A histÃ³ria terÃ¡ um POV principal e outros secundÃ¡rios. As atualizaÃ§Ãµes serÃ£o todo sÃ¡bado.

Disclaimer: VocÃªs sabem que Harry Potter pertence a J.K, atÃ© porque se fosse meu teria muita gente viva ainda.

Legenda:

- Fala -

LembranÃ§a

MudanÃ§a de POV

* * *

><p>Capitulo 1<p>

POV Minerva

Era a manha mais fria e nublada que a Professora Minerva Mcgonagall

jÃ¡ tinha presenciado o que combinava com o seu estado de espÃ-rito e o de Hogwarts. Estava circulando dentro da sala do diretor, agora sua, sem saber como responder as cartas inesperadas que tinha lhe sido enviadas e havia acabado de ler, uma em questÃ£o chamou a atenÃ§Ã£o por estar destinada a si e nÃ£o a Dumbledore. Lendo-a novamente para nas inicias D.S. no fim, e fica pensando em como dar as noticias de tudo que havia ocorrido em Hogwarts.

Minerva se dirige a janela e fica observando a cena lÃ¡ fora. Alunos e professores todos procurando uma forma de superar e de ajudar no que podem, tentando deixar Hogwarts como era antes da guerra comeÃ§ar. Ela pensa que deviria estar lÃ¡ ajudando-os, mas antes tem que responder a todas as cartas, mas nÃ£o hÃ¡ maneira fÃ¡cil de comeÃ§a-las.

Enquanto caminha para a mesa do diretor para escrever a carta comeÃ§a a lembrar das ultimas e confusas instruÃ§Ãµes de Dumbledore.

- Minerva preciso que vocÃª prometa que cumprira o que eu vou te pedir independente do que me acontecer. - Dumbledore olha para Minerva com agonia transparecendo em suas feiÃ§Ãµes geralmente calmas.

- Mas Alvo o que vocÃª pensa que ira te acontecer?- questiona percebendo que seu velho amigo nÃ£o estava em seu estado normal.

- NÃ£o temos tempo para isso, Harry logo estarÃ¡ aqui preciso que vocÃª prometa. - Dumbledore vai em direÃ§Ã£o a porta desviando do olhar de Minerva, tentando se esconder dos olhos perspicazes de sua velha amiga.

- EntÃ£o primeiro me diga o que Ã©. -disse a professora procurando o motivo de tudo isso.

- Minerva prometa!- disse Alvo virando inesperadamente para ela, olhando diretamente em seus olhos. Ele nÃ£o era o mesmo de segundos atrÃ¡s estava transtornado.

- Tudo bem, eu prometo. - concordou Minerva acalmando o amigo.

- Preciso que vocÃª mantenha o meu maior segredo escondido e que nÃ£o deixe que ninguÃ©m saiba dele, principalmente no meio desta guerra que esta por vir. â€“ diz o diretor dando enfoque a uma palavra esperando que Minerva compreendesse de quem falava.

- Mas Alvo eu ... - a professora para de falar enquanto a porta se abre revelando um garoto de cabelo desarrumados e uma cicatriz na testa.- Potter, nÃ£o devia estar na aula?

- Boa noite professora Mcgonagall. Desculpe, mas eu recebi um recado de que deveria vir Ã sala do diretor. - diz Harry confuso com a pergunta da professora olhando dela para Dumbledore procurando sua ajuda.

- Harry meu rapaz entre, entre. - diz o professor inesperadamente alegre e direciona suas fala a Minerva.- Minerva acho que jÃ¡ terminamos nossa conversa, boa noite.- Alvo da as costas a professora direcionando sua atenÃ§Ã£o a Harry.

_- Tudo bem Alvo, entÃ£o boa noite. - diz ela saindo da sala,

pensando no que Alvo havia lhe pedido, era realmente um pedido estranho._

Sentada a mesa agora compreende o que ele quis dizer com aquelas palavras. De alguma forma Alvo sabia o que esperar e o que fazer, deixou tudo encaminhado. Minerva olha para o retrato de Alvo pendurado na parede e pergunta.

- E agora o que digo? Como posso contar o que houve e ainda preservar o que se deve? Diga-me Alvo. - diz a professora olhando para a pintura que responde a ela.

- Bom, Minerva, devia comeÃ§ar do inicio. Pode ser que nÃ£o Ã© bom o que vai escrever, mas a verdade Ã© sempre o melhor afinal, entÃ£o diga isso, um aviso e basta.- Diz Alvo tranquilamente a velha amiga.

- Bom se vocÃª diz. â€“ Minerva olha uma ultima vez para Alvo antes de comeÃ§ar a escrever tudo. Suspira longamente, pega pena e tinta para escrever a carta.

Depois de algumas horas tentando escrever enfim terminou a difÃ-cil tarefa de escrever aquelas palavras. Levanta da mesa colocando a carta no envelope, logo apÃ³s sela a mesma para que apenas seu destinatÃ¡rio possa abri-la. Vai ate o poleiro onde a coruja estava descansando e alimentando-se apÃ³s a longa viagem, pega-a e vai em direÃ§Ã£o Ã janela.

-Agora- diz ela direcionando-se a coruja. - Leve esta carta ate seu endereÃ§o- e a professora amarra a carta na pata da Coruja. A coruja da um piu de despedida e abre as asas em direÃ§Ã£o ao cÃ©u nublado daquela tarde que marcava o primeiro dia da perda de uma parte de Hogwarts. As iniciais D.S. podem ser vistas do lado de fora do envelope.

Minerva fica olhando algum tempo a coruja no cÃ©u, enquanto esta se afasta cada vez mais. Olha para Dumbledore que agora dorme em seu quadro e pensa que ele nÃ£o previu o que iria acontecer quando tudo passasse.

Decide entÃ£o voltar Ã mesa e terminar as outras cartas que estavam ali, afinal agora aquele trabalho era seu.

POV Daphne

Estou sentada em minha poltrona tomando um chÃ¡ a esperando e enquanto acaricio a fÃªnix e me perco em lembranÃ§as da minha vida, infÃ¢ncia e tudo o que me levou ate aquele ponto.

Lembro-me daquele dia como o dia mais ensolarado que jÃ¡ tinha visto, era pequena tinha 5 anos mais mesmo assim lembro de tudo que aconteceu. Meu pai me olhava com admiraÃ§Ã£o e orgulho era a primeira vez que a magia se manifestava, e eu achava incrÃ-vel tudo o que podia fazer. Olhei para meu pai e disse:

- Olha, olha pai. Isso Ã© incrÃ-vel. - eu olhava para o meu pai maravilhada com o que podia fazer e ele diz.

_- Ã‰ olha sÃ³, vocÃª agora Ã© uma bruxa, agora vocÃª pode ir para Hogwarts. - ele me diz e entÃ£o olho-o com surpresa e depois abro um

sorriso enorme enquanto pulava em seu pescoÃ§o abraÃ§ando-o._

Sou tirada de minhas lembranÃ§as pela coruja que chega com o Profeta DiÃ¡rio. Coloco a fÃªnix em seu poleiro e levanto para pegar o jornal, chego ate janela e desamarro o jornal, apÃ³s acaricio a coruja que o trouxe, pago o jornal e ela logo vai embora. Passo os olhos por cima das noticias sem me prender a nada indo em direÃ§Ã£o a biblioteca a fim de procurar um livro para me distrair enquanto o que espero nÃ£o chega.

Quando entro na biblioteca me deparo com uma foto de Hogwarts, o lugar onde pude enfim entender quem eu era e o que podia fazer. Pego a foto e sento-me novamente no sofÃ¡ lembrando-me do primeiro dia, do trem, dos barcos ate Hogwarts e do teto do grande salÃ£o.

O salÃ£o era enorme e parecia que nÃ£o havia teto sÃ³ o cÃ©u acima todo estrelado. Enquanto a professora Minerva Mcgonagall conduzia a turma do primeiro ano ate a frente da mesa dos professores para que colocassem o chapÃ©u seletor e descobrissem para que casa iriam, os outros alunos estavam sentados nos observando com curiosidade.

_ De onde estava podia ver cada um dos meus colegas sendo chamados e selecionados para suas casas. Finalmente escutei meu nome, enquanto subia tive a visÃ£o de meu pai sentado Ã mesa dos professores, e puder ver que ele se aprumou na cadeira quando ouviu meu nome. "Tomara que eu vÃ¡ para GrifinÃ³ria a mesma casa do meu pai"._

_ Sentei-me no banquinho e a Professora Mcgonagall colocou o chapÃ©u seletor em minha cabeÃ§a e logo ele comeÃ§a a falar._

- Ahhh posso ver que Ã© corajosa e leal, entretanto todo esse poder sÃ³ pode ir para um lugar... SONSERINA!

_ Levanto-me completamente chocada. O que Sonserina? Quem esse chapÃ©u pensa que Ã© para me mandar para Sonserina? Olho para o meu pai e nos fitamos por alguns instantes, seu olhar totalmente indecifrÃ¡vel. Depois de alguns segundos sua expressÃ£o se suaviza e ele me dirige um leve sorriso entÃ£o vou para mesa da minha nova casa._

_ Sento-me ao lado de um garoto de cabelo negro e escorrido ele parece mal humorado, entÃ£o tento puxar conversa com ele._

- Ei qual o seu nome? O meu Ã© Daphne.

- NÃ£o te interessa. Pare de me incomodar garotinha. - Diz o garoto para mim, sem nenhuma educaÃ§Ã£o.

- VocÃª nÃ£o devia tratar as pessoas assim. SÃ³ estava tentado ser educada, mas jÃ¡ que vocÃª nÃ£o quer ser meu amigo, entÃ£o faÃ§a o que quiser. â€“ Disse para aquele garoto totalmente indignada e me viro de costas para ele.

- Me desculpe. - eu ouÃ§o suas desculpas tÃ£o baixo que tive que quase adivinhar.

- VocÃª falou comigo?- Falo ironicamente, jÃ¡ irritada.

_- Sim, me desculpe. NÃ£o quis ser mal educado, mas eu nunca tive amigos, quer dizer, na verdade sÃ³ tive uma amiga, entÃ£o nÃ£o sei

como me portar direito. Meu nome Ã© Severo Snape. - Me disse o garoto de cabelo negro._

- Bem melhor assim. EntÃ£o nos seremos amigos Severo. - Digo para o garoto sorrindo.

A lembranÃ§a para de repente e eu me vejo fitando o horizonte. Fico algum tempo na janela olhando a cidade. De minha casa Godric's Hollow parece muito calma.

Olho em volta e vejo que a fÃªnix esta dormindo entÃ£o estou sem companhia de novo, pois minha coruja nÃ£o deu sinal ainda, e a coruja que trouxe o jornal jÃ¡ tinha se alimentando e ido embora para realizar seu trabalho. Estou ficando impaciente coisa que geralmente nÃ£o me acontece, estou realmente nervosa hoje.

Sento-me em minha cama, de frente ao meu espelho, e fico me analisando. Cabelos pretos, em cima dos ombros, e espetados, pÃ¡lida como a neve, feiÃ§Ãµes um pouco tristes e olhos incrivelmente verdes, ou irritantemente verdes como diria um antigo amigo meu, um amigo que nem se lembra mais quem eu sou, literalmente falando.

Levanto-me e sento na minha varanda, assistindo o sol se por lentamente.

As vezes eu queria ser normal, nÃ£o todo esse... essa... coisa em mim, para que eu pudesse simplesmente ver as pessoas que eu gosto e nÃ£o ficar assim, me escondendo como um rato, tendo de companhia apenas minha coruja e minha fiel fÃªnix.

- Que coisa, porque essa coruja estÃ¡ demorando tanto? â€“ Me pergunto, notando a demora da minha coruja.

Se bem que o caminho Ã© bem longo, ele deve estar a caminho. Pensar na minha coruja me trÃ¡s lembranÃ§as da Ã©poca em que estudava, novamente estou pensando em Hogwarts.

Fecho meus olhos e novamente lembranÃ§as me invadem, me transportando para minha juventude, onde minha Ãºnica preocupaÃ§Ã£o era tirar boas notas.

_- Nossa Severo, nossa primeira aula de poÃ§Ãµes. Eu to com um pouco de medo, e se eu nÃ£o me der bem em poÃ§Ãµes? _

_- Daphne calma. Eu tenho certeza que vocÃª vai se dar bem, afinal vocÃª Ã© uma Sonserina, e nos somos muito inteligentes. E em ultimo caso eu te ajudo a estudar, minha mÃ£e Ã© ponsionista entÃ£o eu jÃ¡ sei mexer com poÃ§Ãµes, um pouco. _

- Legal. Severo, sabia que nossa aula Ã© junto com a GrifinÃ³ria? SerÃ¡ que eles sÃ£o legais? -

_- NÃ£o sÃ£o nÃ£o. Em sua maioria sÃ£o estÃºpidos, que usam a forÃ§a ao invÃ©s do cÃ©rebro. SÃ³ uma menina Ã© legal, Lilian. Ela Ã© muito inteligente, e Ã© minha amiga tambÃ©m. Vou te apresentar ela. â€“ Severo me disse com uma raiva que me parecia mais direcionada a uma pessoa que a uma casa, mas eu nÃ£o comentei nada. _

_- SÃ©rio que os GrifinÃ³rios sÃ£o assim? Eu sempre pensei que eles fossem legais. EntÃ£o ainda bem que nÃ³s nÃ£o fomos para GrifinÃ³ria.

- Eu lhe digo. Nossa nÃ£o sabia que eles eram assim. _

- Se eu fosse para GrifinÃ³ria minha mÃ£e me tirava da escola. - Ele me disse como se fosse a coisa certa a fazer.

_- Meu pai nÃ£o se importa com essas coisas, mas estou feliz de ter entrado para Sonserina com vocÃª. - _

NÃ³s sorrimos um para o outro e chegamos na sala da nossa primeira aula de poÃ§Ãµes.

_ Entramos na sala de poÃ§Ãµes e nos sentamos ao lado de uma garota ruiva. Severo olha para mim e para a garota e diz._

- Daphne essa Ã© Lilian, Lilian esta Ã© Daphne. - Diz ele sorrindo. A garota olha para mim e diz.

- Oi, vocÃª tambÃ©m Ã© da Sonserina, que legal. - Ela me diz, eu olho para ela e respondo.

- Ã‰ tambÃ©m sou da Sonserina e vejo que vocÃª Ã© da GrifinÃ³ria. - Digo a ela notando as roupas que usa. Severo olha para mim e diz.

- Ã‰ ela Ã© da GrifinÃ³ria mais Ã© legal, diferente do resto. - Ele fala com desprezo na voz.

_ Enquanto Severo conversa com Lilian um grupo de garotos entra na sala e vem em nossa direÃ§Ã£o, posso notar que sÃ£o todos da GrifinÃ³ria pelas roupas que usam. Eles param e ficam olhando para nos trÃªs. EntÃ£o um deles fala._

- Ola meu nome Ã© Tiago Potter, e o seu?- Ele se dirige somente a Lilian, posso notar que isso deixa Severo aborrecido. Severo olha para eles e diz.

- NÃ³s estamos conversando e vocÃªs estÃ£o nos atrapalhando. â€“ Ele esta claramente com raiva, mais nÃ£o entendo por que. Potter responde a ele.

- Acho que vocÃª nÃ£o devia se meter na conversa dos outros seu seboso. â€“ Ele diz isso com tanta crueldade que sou obrigada a falar.

- NÃ£o acho que devesse falar assim com as pessoas, vocÃª nem o conhece e jÃ¡ vai o chamando assim, quem vocÃª pensa que Ã©? â€“ Ele nÃ£o parece me ouvir estava conversando com Lilian, mas o amigo dele me responde.

- VocÃª Ã© que devia saber com quer andar, afinal vocÃª Ã© bem bonitinha e estÃ¡ do lado desse seboso. Ah e a propÃ³sito, meu nome Ã© Sirius Black. â€“ Aquele garoto ficou me encarando. Eu senti a raiva percorrer meu corpo como um veneno, olhei para ele com todo desprezo que eu pude reunir e lhe respondi.

_- Olha aqui garoto, vocÃª nÃ£o Ã© absolutamente NADA meu pra ficar falando com quem eu devo andar. E alÃ©m do mais eu NÃƒO pedi sua opiniÃ£o Black, e se vocÃª falar mal do Severo novamente vocÃª terÃ¡ problemas. - Eu digo para ele em tom ameaÃ§a. Quem esse GrifinÃ³rio pensa que Ã©? O garoto me olha meio assustado, mas jÃ¡ estava se

preparando para me responder quando o professor chega Ã sala fazendo que cada um fosse sentar em seu lugar e interrompendo uma provÃ¡vel discussÃ£o entre mim e aquele GrifinÃ³rio metido. _

- Bom dia turma, sou o Professor HorÃ¡cio Slughorn e vou ensinar poÃ§Ãµes. Espero grandes coisas de vocÃªs, afinal eu nunca tive uma turma em que pelo menos um aluno nÃ£o se destaca-se dos demais. Sabem, algumas celebridades do nosso mundo hoje jÃ¡ foram meus alunos, e muitos deles sÃ£o meus amigos atÃ© hoje. â€“ Disse ele para a turma.

_ Enquanto o professor ficava falando de todos os seus ex-alunos que hoje sÃ£o famosos ou que tem empregos importantes, como se alguÃ©m realmente quisesse saber disso, olho para Severo que pelo jeito continua emburrado por causa dos 'leÃµezinhos' idiotas. Que estranho, nÃ£o foi nem um pouco legal conhecer aqueles imbecis, mas mesmo assim nÃ£o Ã© motivo pra ficar emburrado bem na nossa primeira aula, ele deve estar assim por outro motivo._

- Severo porque esta assim? â€“ Pergunto tentando entender porque ele esta assim.

- NÃ£o Ã© da sua conta. â€“ Ele respondeu, sendo totalmente grosseiro comigo.

- Nossa Severo sÃ³ queria ajudar, mas tudo bem eu nÃ£o falo mais com vocÃª. Mas jÃ¡ vÃ¡ sabendo de uma coisa Snape, se vocÃª ta 'irritadinho' nÃ£o vem descontar em mim. â€“ Digo jÃ¡ zangada e magoada com ele, eu sÃ³ queria ajudar ele me trata assim. Sonserino idiota. Viro-me para frente, pois o professor finalmente comeÃ§a a nos falar sobre a poÃ§Ã£o que nÃ³s vamos ver nesta aula.

* * *

><p>Comentem! Ã‰ de graÃ§a e motiva as autoras!<p>

2. Chapter 2

Oi gente. Pra avisar, vÃ£o ter alguns POV diferentes durantes a histÃ³ria, mas a narradora principal vai ser a mesma.

Ã‰ isso, boa historia, divirtam-se.

Disclaimer: Harry Potter pertence a J.K, porque se fosse meu o Snape estava muito vivo!

* * *

><p>POV Thiago_

Nas ultimas duas carteiras da sala eu e Sirius conversÃ¡vamos sobre as garotas que estavam com o seboso. O professor estava explicando alguma coisa para a turma, entretanto eu e Sirius fazÃ-amos questÃ£o de ignorar.

- Sirius vocÃª viu aquela ruivinha, cara gostei dela. â€“ eu disse a Sirius, me virando para ele enquanto um sorriso aparecia em meu rosto. Eu realmente gostei daquela ruivinha.

_- Ã‰ mesmo Ã© bonitinha mais a dos olhos verdes tambÃ©m, e Ã© brava. â€“ Sirius da um sorrisinho sacana, como se tivesse aprovado o que tivesse visto. _

â€“ _Acho que vou me encontrar mais com ela, sÃ³ vai ser meio difÃ-cil por ela ser Sonserina, mas ainda bem que temos as aulas de poÃ§Ãµes. â€“ Sirius me diz com um sorrisinho no rosto, mas eu tenho uma questÃ£o mais importante a discutir neste momento, entÃ£o o respondo._

- O Ãºnico problema Ã© aquele seboso, eu nÃ£o gosto dele. Ele Ã© tÃ£o estranho e meio nojento, mas mesmo assim as duas estavam conversando com ele. Como elas tÃªm coragem de andar com ele? A garota Sonserina atÃ© se entende, apesar de mesmo eles sendo a mesma casa ainda Ã© estranho QUALQUER pessoa em seu juÃ-zo normal querer andar com ele, mas atÃ© a garota da GrifÃ-nÃ³ria esta andando com ele. Por quÃª? â€“ Eu pergunto para ele querendo realmente entender isso, Ã© totalmente incompreensÃ-vel para mim.

- NÃ£o sei Tiago, mas nÃ£o devem conhecer mais ninguÃ©m. Ã‰ a Ãºnica resposta decente para alguÃ©m se obrigar a ficar na companhia daquele ranhoso esquisito. Ou ele pode ter enfeitiÃ§ado elas. - diz Sirius rindo alto, o que acabo por me fazer rir tambÃ©m. Logo nÃ³s dois estÃ¡vamos gargalhando.

_ Claro que acabamos chamando a atenÃ§Ã£o do Professor Slughorn. Ele anda atÃ© a nossa mesa com uma cara muito irritada. Paro de rir na hora e dou uma cotovelada em Sirius para que ele pare tambÃ©m. Sirius me olha sem entender entÃ£o eu indico com a cabeÃ§a o professor, que a essa altura jÃ¡ estava praticamente na nossa frente._

- Os senhores jÃ¡ leram e entenderam a pagina 20 do livro? Conseguiram compreender como Ã© o preparo correto da poÃ§Ã£o? JÃ¡ sabem quais as ervas necessÃ¡rias para prepara-la? â€“ O professor pergunta, olhando diretamente para nÃ³s. Eu e Sirius nos olhamos sem saber o que fazer e depois olhamos para o professor sem falar nada. NÃ£o era preciso, afinal aposto que ele podia ver em nossas caras que a gente nÃ£o sabia nada disso. O professor faz uma careta de irritaÃ§Ã£o e pergunta novamente.

_- VocÃªs, ao menos, sabem qual a poÃ§Ã£o que nÃ³s estamos trabalhando hoje? - _

Eu e Sirius nos olhamos novamente e olhamos para o professor, que neste momento olhava para os nossos livros fechados em cima de nossas mesas.

- Foi o que pensei. â€“ Ele disse enquanto se dirigia de volta ao quadro. A gente se olha uma ultima vez e corre para abrir os malditos livros de poÃ§Ãµes antes que a gente pegue uma detenÃ§Ã£o no primeiro dia de aula.

**POV Daphne**

_ Quando a aula termina me levanto e saio da sala sem falar com ninguÃ©m, nem mesmo com Severo afinal Ã© dele que estou com raiva. Fiquei a aula toda sem falar com o Severo. Se ele quiser que eu fale com ele de novo vai ter que pedir desculpas, se bem que eu acho que ele nem se lembra mais que eu existo, afinal ficou a aula toda conversando com aquela ruiva da GrifinÃ³ria. Eu tentei falar com ele

e ele foi super grosso, mas quando ela foi falar com ele, ele foi sÃ³ sorrisos. _

_EntÃ£o conclusÃ£o da aula, Severo me ignorou a aula inteira me deixando assim, extremamente irritada, mal humorada e principalmente magoada. Pensei que ele fosse meu amigo. Nem a cena de ver aqueles dois GrifinÃ³rios levando uma bronca do professor conseguiu animar meu humor. _

_ Vou para as minhas prÃ³ximas aulas tomando o cuidado de me sentar o mais distante possÃ-vel de Severo e de nÃ£o dar nenhuma chance para que ele venha ficar perto de mim. Sinceramente, ainda bem que a Âºnica aula que temos com a GrifinÃ³ria Ã© de poÃ§Ãµes. _

_ Durante a manhÃ£ inteira eu evito o Severo. JÃ¡ estava na hora do almoÃ§o, mas eu estou completamente sem fome. Eu me dirijo Ã s masmorras e alguns minutos depois jÃ¡ estou em meu quarto. Guardo os materiais das aulas da manhÃ£ e jÃ¡ pego tudo que vou precisar para as aulas da tarde. Confiro o relÃ³gio e vejo que ainda tenho um bom tempo atÃ© as aulas da tarde, jÃ¡ que eu nÃ£o fui almoÃ§ar. Decido seguir rumo ao lago nas propriedades da escola, meu pai sempre me falou sobre aquele lago e eu sÃ³ estava esperando a primeira oportunidade para que eu pudesse ir vÃª-lo. _

_Logo eu jÃ¡ estava na beira do Lago Negro. Nossa ele Ã© tÃ£o lindo. Eu sempre gostei de ficar olhando assim para lagos e rios, ficar simplesmente vendo a Ã¡gua seguir tranquila o seu ritmo, sem se importar com o que acontece ao redor. Isso transmite uma paz e uma calma que nÃ£o se pode conseguir em outro lugar. _

_ Caminho ao redor do lago tentando achar um lugar para sentar longe de olhos curiosos, e logo encontro. Um lugar na beira do lago, um pouco afastado da entrada do castelo, que tinha apenas poucas Ã¡rvores, escondendo quem ali estivesse de pessoas curiosas, e uma grama macia para que eu pudesse sentar. Sorrio e me sento, agradecendo mentalmente por ainda nÃ£o ter nenhum aluno ali. Olho para a entrada do castelo observando os outros estudantes, que agora saiam do almoÃ§o, e logo entendo porque nÃ£o havia ninguÃ©m ali. A maioria dos alunos preferia ficar ou bem perto do castelo ou bem afastado, como o 'meu lugar' estava entre esses dois aparentemente ninguÃ©m se interessava, e tambÃ©m parece que eu estou sentada perto de mais do Lago Negro para que alguÃ©m queira sentar aqui, tomando como base que TODOS os alunos estÃ£o sentados a uma distÃ¢ncia 'segura' do lago, parece que os alunos tem medo desse lago, sÃ³ eu vejo a sua magnÃ-fica beleza. Melhor para mim, jÃ¡ tenho um lugar para mim estudar ou pensar quando quiser. _

_ Recosto minha cabeÃ§a na arvore atrÃ¡s de mim e me permito apenas ficar observando o lago enquanto penso no estranho comportamento de Severo, realmente tentando entender o porquÃª de ele estar agindo dessa forma comigo. Suspiro quando simplesmente nÃ£o consigo achar uma resposta para sua 'grosseria grÃ¡tis' para comigo._

_ Perco-me no tempo, quando vejo os alunos jÃ¡ estÃ£o entrando no castelo para as aulas da tarde. Levanto-me devagar pensando qual seria o castigo por nÃ£o ir, afinal nÃ£o quero encontrar Severo e temos todas as aulas juntos. SÃ³ de pensar nisso a raiva daquele garoto volta, ate agora nÃ£o entendi porque foi grosso e me ignorou. Caminho pelo pÃ¡tio indo em direÃ§Ã£o Ã aula de historia da magia e sei que terei que prestar atenÃ§Ã£o, pois nunca fui muito boa com

historia. EntÃ£o digo a mim mesma que tenho que esquecer das atitudes do Severo por um tempo._

_ Entro na sala e me sento na primeira carteira longe de qualquer outro aluno que jÃ¡ esteja na sala. O professor entra e se apresenta a turma, mas nÃ£o dou muita bola para seu nome ou sua aparÃªncia jÃ¡ estou lendo o livro tentando focar minha atenÃ§Ã£o em outra coisa. _

_ As outras aulas transcorreram de forma tranquila eu nem lembrava mais de Severo, afinal o estava ignorando e trocando de lugar sempre que ele sentava do meu lado, e de que na ultima aula teria que olhar para ele afinal nesta aula todos tem suas duplas Ã© a minha era ele. Quando a penÃºltima aula acaba lembro-me desse fato e tento demorar o mÃ¡ximo possÃ-vel para chegar Ã aula. Sigo em direÃ§Ã£o Ã aula de feitiÃ§os, uma aula que provavelmente vou gostar, mas o fato de Severo estar lÃ¡ me tira toda vontade de ir ate a sala._

_ Paro na porta da sala olhando quem jÃ¡ esta lÃ¡ dentro. Vejo poucos alunos, entÃ£o entro e me sento na segunda carteira esperando pelo professor. Distraio-me folheando o livro vendo os feitiÃ§os que vamos aprender, de repente alguÃ©m senta ao meu lado, nÃ£o sei quem Ã© e nem sei se quero descobrir, mas logicamente deve ser Severo jÃ¡ que ele Ã© a minha dupla, entÃ£o continuo o que estava fazendo._

_ Mais alguns minutos se passam e a pessoa ao meu lado nÃ£o para de se mexer e de fazer sons irritantes, jÃ¡ estou ficando incomodada e estou prestes a mandar Severo, ou quem quer se seja, embora dali quando alguÃ©m para na frente da carteira e bufa, ergo os olhos para ver que a pessoa parada a minha frente Ã© o Severo. Ele olha para mim e para a pessoa ao meu lado que nem vi quem Ã© e diz._

- Com licenÃ§a, mas esse lugar Ã© meu. â€“ diz ele jÃ¡ irritado. Mas pera ai, se Severo estÃ¡ na minha frente, quem Ã© a pessoa irritante que sentou ao meu lado? Eu olho para o lado e entendo porque de Severo estar irritado, eu estou sentada ao lado de Sirius Black, o garoto da primeira aula. Fico estÃ¡tica nÃ£o sei o que dizer e nem porque ele esta sentando a meu lado, afinal essa nem era sua aula, mas ele olha para Severo e responde.

- NÃ£o creio que seja seu lugar porque afinal essa cadeira nÃ£o tinha nome quando entrei. â€“ disse Black brincando com Severo, e completa dizendo. â€“ e acho que vocÃª devia sentar em outro lugar eu cheguei primeiro aqui e vou ficar aqui. â€“ diz fazendo gracinhas para Severo que responde.

_- E eu acho que vocÃª nÃ£o devia nem estar aqui porque afinal essa aula Ã© de alunos da Sonserina e da Lufa-Lufa.E tambÃ©m porque essa aula Ã© em duplas e a Daphne Ã© a MINHA dupla â€“ diz Severo jÃ¡ irritado com o garoto, dando uma estranha Ãªnfase a palavra 'minha'. _

_ Aquela situaÃ§Ã£o estava me deixando com mais raiva do que achei possÃ-vel, sim agora Severo resolveu de que quer sentar comigo e conversar e aquele tal de Sirius acha que pode sentar ao meu lado como se fosse meu amigo. Bom eu acho que nÃ£o Ã© bem assim eu decido com quem sento ou nÃ£o, mesmo ele sendo a minha dupla. Levanto-me da cadeira e os dois olham para mim._

_- Bom se vocÃªs dois acham que vÃ£o sentar comigo, ou mesmo

conversar, nÃ£o vÃ£o nÃ£o. Eu nÃ£o quero sentar com vocÃª Black e muito menos conversar com vocÃª Severo, entÃ£o eu vou sair daqui e nÃ£o quero nenhum dos dois me seguindo. FaÃ§am o seguinte sentem juntos e bem longe de MIM. â€“ digo jÃ¡ irritada demais para medir o tom da minha voz._

_ Viro as costas para aqueles dois e me sento ao lado de uma garota que pelas vestes vejo que Ã© da lufa-lufa, ela ia puxar conversar mais bastou olhar para mim e viu que nÃ£o iria responder. Enquanto o professor entrava na sala percebi Black saindo em silencio, porem eu nÃ£o vi nada da aula estava cega de raiva. Ora quem eles pensavam que eram pra simplesmente brigarem por mim como se eu fosse nada alem de um objeto, ainda mais o Severo. _

_ A aula termina sem que eu perceba me levanto e guardo as minhas coisas, tudo o que eu quero e ir ate aquele lugar no lago, me sentar e ficar observando o por do sol, mas antes tenho que levar os materiais ate o quarto e pegar algo para comer sÃ³ agora percebi que estou com fome._

_ Chego ao quarto largo tudo em cima da cama e vou saindo em direÃ§Ã£o a cozinha. Na porta da sala comunal de minha casa dou de cara com Severo, ele tentar dizer algo mais eu saio sem dar oportunidade a ele de falar qualquer coisa. Passo na cozinha e pego uma bolacha qualquer, pois dali mais ou menos uma hora serÃ¡ a janta._

_ Sabendo que tenho pouco tempo corro ate o meu lugar secreto. Quando chego lÃ¡ estou sem fÃ´lego, entÃ£o me sento respirando devagar. Como a bolacha devagar pensando que agora tenho duas coisas para tentar entender. Primeiro o fato de Severo ser tÃ£o grosso na aula de poÃ§Ãµes e segundo o fato de ele parecer estar com raiva por Sirius estar sentado ao meu lado na aula de feitiÃ§os._

_ Distraio-me em meio aos pensamentos e nem percebo a aproximaÃ§Ã£o de alguÃ©m, quando vejo a alguma coisa fazendo sombra em minha frente, bloqueando a visÃ£o do por do sol. Levanto os olhos e vejo a pessoa com que menos gostaria de falar nesse momento. Decidida a ignora-lo fecho os olhos e continuo comendo pensando em tudo menos no ser que estava em pÃ© na minha frente._

- VocÃª nÃ£o pode me ignorar para sempre sabia. â€“ ele me disse depois de uns minutos.

- VocÃª quer apostar? â€“ respondo para Severo num tom extremamente mal educado.

- Pelo menos vocÃª pode olhar para mim. â€“ ele diz numa voz triste. Eu continuo a ignora-lo como se nÃ£o passasse de um inseto chato. OuÃ§o-o suspirar pesadamente e sentar ao meu lado. Pouco tempo depois ele comeÃ§a a falar.

- Olha Daphne eu.. nÃ£o quis ser grosso. Desculpe-me, mais esse Ã© o meu jeito fui criado assim. â€“ ele me disse, olhei para ele e respondi.

_- Ã‰ realmente, pode ate ser que vocÃª seja assim, mas nÃ£o estou aqui para aceitar grosseira de ninguÃ©m. E em segundo lugar eu notei que vocÃª sÃ³ foi grosso comigo depois que aquela ruivinha â€“ digo com nojo da palavra â€“ parou de falar e conversou com aquele garoto.

â€“ digo para ele me levantando de onde estava. Ele se levanta tambÃ©m com uma cara de raiva e olha para mim._

- Olha aqui garota nunca fale mal da Lilian na minha frente. â€“ diz ele jÃ¡ todo irritadinho para mim.

_- Garota, entÃ£o Ã© assim? Vem aqui se desculpar e me trata assim. E tem mais uma coisa falo de quem quiser e quando quiser, ouviu Snape. â€“ digo jÃ¡ super exaltada dando um passo para mais perto dele. Minha vontade Ã© de esgana-lo ali mesmo. _

- Snape? Ata agora Ã© Snape. VocÃª fica me evitando o dia todo e sÃ³ porque fui um pouco grosso. Daqui a pouco vai sair chorando pro colo da mamÃ£e. â€“ diz ele utilizando um tom extremamente irÃ´nico chegando mais perto de mim.

- Ahh um pouco grosso?... um trasgo Ã© mais gentil que vocÃª. NÃ£o se trate pessoas que sÃ£o suas amigas, ou melhor eram porque eu nÃ£o quero mais ser sua amiga seu.. seu trasgo. â€“ digo irrita olhando dentro dos olhos dele pra ver se ele captava a mensagem e saia dali.

_- Argg vocÃª sua...- de repente Snape para de falar, sua expressÃ£o irritada desaparece e no lugar surge uma cara de surpresa. Ele fica me olhando fixamente e fala. _

- Seus olhos. â€“ ele me diz normalmente como se tivesse sujeira neles.

- O que Ã©? O que tem meus olhos? â€“ digo estranhando aquele comentÃ¡rio.

- Esses seus olhos sÃ£o irritantemente verdes! Nunca vi olhos tÃ£o verdes. â€“ ele me diz ainda com aquela cara de surpresa. E o que mais posso fazer, olho para ele com uma cara de espanto e ele continua me encarando. Depois de alguns segundos assim caÃ-mos na risadas juntos.

_ EstÃ¡vamos de frente um para o outro rindo feito dois malucos. Nunca havia visto Severo rir, sua fisionomia ficava mais leve quando sorria. Depois que paramos de rir nos olhamos e sabÃ-amos que a briga tinha terminado. SaÃ-mos juntos e entramos no castelo para jantar, tudo estava bem entre nÃ³s por enquanto._

Abro novamente meus olhos e fico surpresa por ainda lembrar tudo isso. Olho ao redor e vejo que minha casa esta do jeito que havia deixado antes de minhas lembranÃ§as comeÃ§arem. Percebo que tem um barulho constante vindo da janela, vou ate lÃ¡ e percebo que minha coruja chegou.

Abro a janela para ele que vai ate seu poleiro. Parecia estar bravo comigo por demorar em abrir a janela, entÃ£o vou lÃ¡ me desculpar.

- Ei, desculpe, eu estava distraÃ-da. â€“ Passo a mÃ£o por sua cabeÃ§a e ele bica meus dedos com carinho, entÃ£o sei que nÃ£o esta mais chateado comigo. Ele estende a pata onde a carta estava amarrada para que eu tire. Desamarro a carta ansiando pelas noticias.

Pego a carta e vou em direÃ§Ã£o a minha poltrona, me sento e abro o selo para ler a carta. A minha surpresa foi grande com o inicio da

carta, dizia "Sinto muito em lhe contar tudo.", quase nÃ£o acreditei o que poderia ter acontecido para que a carta comeÃ§asse assim.

Mais depois de divagar sobre isso resolvi ler o resto e descobrir de uma vez por todas o que dizia ali. NÃ£o consegui ler o final da carta pois estava em prantos, nÃ£o podia acreditar. Na verdade eu nÃ£o queria e nÃ£o podia acreditar, entÃ£o resolvi ler novamente as partes que doeram em meu coraÃ§Ã£o e que ficaram gravadas em minha mente.

"Sinto muito em lhe contar tudo... morto... nÃ£o saia... guerra... quando tudo terminar podemos nos ver..." sÃ³ o que pensei Ã© que nada disso me importa, eu estou saindo daqui e estou fazendo isso agora. Afinal quando tudo terminar Ã© que eu nÃ£o pretendo estar aqui. Se pensaram que eu vou ficar aqui enquanto pessoas estÃ£o em perigo, estÃ£o muito enganados. Ainda mais depois do que aconteceu. Eu pensava em tudo com raiva enquanto vÃ¡rias lÃ¡grimas escorriam por minha face, a imagem da carta vinha em minha cabeÃ§a, mas tudo que eu via era a palavra "morto" se repetindo vÃ¡rias vezes. Claro que eu havia lido algumas coisas no Profeta, mas eu imaginei que era mentira daquele jornal corrupto.

Em meio a minha angustia lembro-me que eu nÃ£o tinha conseguido terminar de ler a carta, e a pego novamente. Vejo que sÃ³ faltou uma pequena linha para ler. Uma pequena linha que fez toda a diferenÃ§a. Leio-a vÃ¡rias vezes sem acreditar. Passado algum tempo, me sento jÃ¡ resignada de meu destino.

Talvez eles tenham razÃ£o e seja perigoso demais para sair agora, ou melhor, tenham me impedido de ir, porem vou ficar pronta. Vou fazer alguns preparativos para a viajem, pois, assim que eu puder sair eu irei sem perder nem um segundo. Mas primeiramente eu preciso saber exatamente tudo o que esta acontecendo para ter certeza de quando posso ir.

Caminho ate a minha mesa pego papel e pena e escrevo a resposta aquela carta. Quando termino mando uma coruja levava ate o destino sabendo que em breve irei para lÃ¡. Paro em frente Ã janela olhando novamente para Godric's Hollow, espero que nÃ£o demore para que eu esteja novamente dentro dos muros de Hogwarts.

Acabo me lembrando da ultima frase da carta, aquela que realmente me impediu de fazer o que eu queria, minha mente acabe se apegando a apenas uma palavra dela "Lembre-se..."

* * *

><p>AdorarÃ-amos que vocÃªs comentassem, assim vamos saber o que estÃ£o achando da histÃ³ria. Ã‰ de graÃ§a!<p>

End
file.